

cooperando

Ano XXXVI | nº 421
Março/2016

COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Inseminação Artificial

Fatores decisivos no processo podem
interferir nas chances de sucesso



MENSAGEM

O ano começa agora para o produtor



Benedito Vieira Pereira
Diretor-Presidente

Estamos terminando a fase mais crítica para a produção leiteira em nossa região, ao longo do ano. Enfrentamos dificuldades com as chuvas (embora necessárias), com o excesso de barro nas propriedades e as altas temperaturas. Os animais são diretamente afetados por essa situação e o estresse do plantel torna-se o maior obstáculo para nós, produtores. Além disso, é época de plantio de volumosos, formação de silagem e preparação daquilo que alimentará o rebanho durante o inverno: tempo de investir.

Todo esse período é marcado por muito trabalho e coincide também com o momento em que há maior volume de leite no mercado. O Brasil é um país de dimensões continentais com diversas bacias leiteiras. Juntas, elas fazem com que a oferta do produto seja maior e que, com isso, exista uma regulação do preço, puxando para baixo os valores de comercialização. Além, é claro, das indiscriminadas importações entrando no país pela Argentina ou por triangulação com países produtores de leite de qualidade, muitas vezes, duvidosa.

Este ano, agravada pela crise econômica do país, tivemos retração do mercado consumidor, o que também contribuiu para a limitação do preço final do leite. Além disso, os custos de produção, que normalmente já são pesados, registraram maior elevação, em razão de as rações, medicamentos, adubos e até o sêmen serem balizados pelo dólar, que teve a maior alta dos últimos anos.

Esperamos que tudo isso tenha chegado ao limite, até porque está prevista uma diminuição na produção de leite e conseqüente valorização do produto. Aqueles que se mantiverem na atividade com a constância que sempre salientamos poderão se recuperar das dificuldades que estamos enfrentando e obter maior lucratividade.

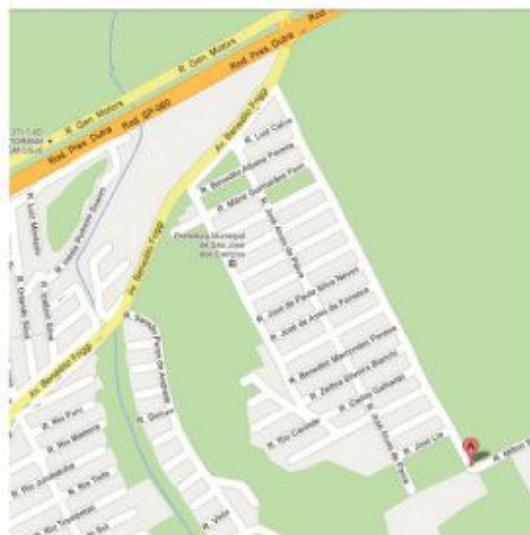
Historicamente, a vida do produtor melhora após o período de festas de final de ano e de férias escolares, em virtude da volta às aulas e do aumento na procura pelo produto. Esperamos que 2016, mesmo diante das previsões de ser um ano crítico, seja melhor que 2015 para a pecuária leiteira. Apesar de tudo, estamos esperançosos!

DIA A DIA

Está chegando a hora!

A 6ª edição do Leilão da Cooper vem aí e a data do evento já foi definida. Será no dia 30 de abril, no recinto da Fábrica de Rações Cooper (Av. Constandância da Cunha Paiva, 1.000 – Jardim Santa Inês II). Para se inscrever, os interessados devem ir até a sede da Cooper e procurar pela Vera.

No ano passado, o leilão teve um saldo bastante positivo. Foram negociados 68 lotes, entre gado leiteiro e de corte. Não perca a chance de participar desse importante evento da pecuária do Vale!



PIADA

Problema resolvido!

O caipira foi à capital tentar a vida. Sem saber, entrou na linha férrea e foi andando, até ser atropelado por um trem. Foi parar no hospital e, depois do tratamento, recebeu alta. Só que ficou traumatizado com o acidente. Acabou preso, dias depois, em um shopping center. Ele foi acusado de destruir uma ferrovia miniatura de brinquedo, enquanto berrava:

– Essa desgraça a gente tem que matar quando é pequena!



Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos

Diretor-Presidente: Benedito Vieira Pereira • Diretor Comercial: Rodrigo Afonso Rossi • Diretor de Produção: Custódio Mendes Mota • Diretores Vogais: Eugênio Deliberato Filho e Afonso Antônio Batista Junior • Sede / São José dos Campos: Rua Paraíba, 295 – Centro – Tel. (12) 2139-2244 – Fax (12) 3941-1829 – CEP 12245-020 – São José dos Campos/SP
www.cooper.com.br

Cooperando

Publicação da Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos – Circulação dirigida a associados, produtores rurais do Vale do Paraíba e Sul de Minas Gerais e representantes da pecuária leiteira. PRODUÇÃO EDITORIAL – Supera Comunicação – Rua Marcondes Salgado, 132 – Vila Adyana – São José dos Campos/SP – Tel. (12) 3942-1120 – atendimento@supera.com.br • Coordenação de Conteúdo: Vitor Morais • Jornalista Responsável: Wagner Marques (MTb 29099) • Textos: Cristiane Endo, Luiz Malheiros e Wagner Marques. • Edição e Revisão de Textos: Ana Flávia Esteves • Fotos: Supera Comunicação, arquivo Cooper e banco de imagens • Design editorial: Matheus Moura • Impressão: Copcentro • Tiragem: 1.600 exemplares • SUPERVISÃO / COOPERATIVA Alcides Barbosa de Freitas, João José de Souza e Vera Regina Soares. • PUBLICIDADE (12) 2139-2225 • Registrada no cartório de registro de títulos e documentos sob o número 171519.



Cooper marca presença em evento da Sicredi Vanguarda

Na noite do dia 17 de fevereiro, a Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos participou da Reunião de Prestação de Contas, realizada pela Sicredi Vanguarda – cooperativa financeira parceira da Cooper. O evento aconteceu no hotel Novotel, em São José dos Campos, e abordou os números e ações da instituição durante o ano passado.

“A Cooper tem dado um grande apoio para nós. Entendemos que teremos um grande sucesso e que, principalmente, os associados da Cooper podem usufruir dos nossos produtos e serviços”, destaca o presidente da Sicredi Vanguarda, Luiz Hoflinger. A mesma opinião tem o gerente regional da cooperativa financeira, Fernando Perin. “O nosso principal objetivo é gerar um bom atendimento e disponibilizar produtos diferenciados para os cooperados, funcionários e agregados da Cooper”, afirma.

“Esse tipo de evento é importantíssimo acompanharmos, porque também somos uma cooperativa e trabalhamos da mesma forma”, ressalta o diretor-presidente da Cooper, Benedito Vieira Pereira. Além disso, ele comemora o sucesso da relação entre as instituições. “Somos surpreendidos dia a dia com o tratamento que a Sicredi dá a nós e a todos os seus clientes”, conclui.



Diretor-presidente da Cooper, Benedito Vieira Pereira, e Luiz Hoflinger, presidente da Sicredi Vanguarda

DIA A DIA

Uma carreira de sucesso

Do alto de uma prateleira, no consultório do Centro Médico Nelson D’Ávilla, em São José dos Campos, o retrato em preto e branco mostra um jovem Orlando Feirabend posando para a foto. Com a beca de formando da Universidade Federal do Paraná (UFPR), o então novo médico iniciaria a sua carreira naquele ano de

1963. Neste ano, já com os cabelos brancos da experiência, ele completa mais de 50 anos de carreira. Uma das referências da região nas áreas de ginecologia e obstetria, o médico é quem mais realizou partos no Vale do Paraíba: foram mais de 30 mil até hoje.

Em fevereiro, o doutor Orlando – que também é cooperado da Cooper há 44 anos – recebeu homenagem da Santa Casa de São José dos Campos pela trajetória profissional. Uma placa com seu nome foi instalada na maternidade do hospital. “Na Santa Casa, me senti filho e dono da minha especialidade. Até hoje, luto para ela

evoluir mais, como evoluiu para ser uma escola de medicina”, ressalta. Ele finaliza: “Estou sempre à disposição da Santa Casa!”



Dr. Orlando Feirabend, cooperado há 44 anos e médico ginecologista há mais de 50.



COMPROMISSO COM A NATUREZA

Telefone: (12) 3978 1713

Email: contato@ecobrazilmadeiras.com.br

Site: www.ecobrazilmadeiras.com.br

Garantia de tratamento em autoclave



- Mourões e esticadores para cercas
- Palanques e réguas para currais
- Lenhas de eucalipto

- Madeiras serradas
- Postes, pilares, linhas e caibros roliços para construção

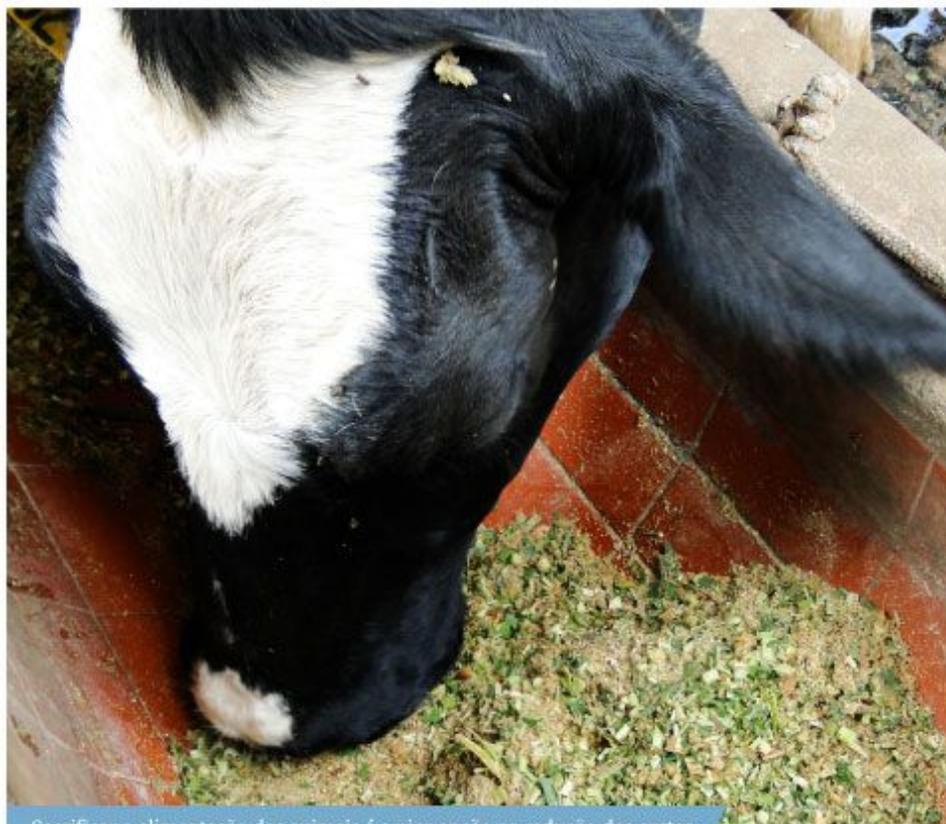
Endereço: Rodovia dos Tamoios SP 099, km 22,3 - Tapanhão - Jembeiro

O custo de produção está alto. E agora?

A escassez da mão de obra no campo sempre esteve entre as maiores queixas do produtor, especialmente em nossa região. Nos últimos anos, outro obstáculo se tornou o principal motivo de preocupação. Agora, o que tem tirado o sono dos pecuaristas que vivem do leite é o custo de produção. Em fevereiro, o site Milkpoint, especializado na cadeia produtiva do leite, divulgou uma pesquisa realizada com 107 pessoas em 17 estados do país. O resultado registrou os principais desafios da produção leiteira para 2016.

Para 73% dos entrevistados, a maior preocupação está no quanto precisarão gastar para que a propriedade se mantenha em produção. Em 2015, 34% apontava o mesmo receio. O aumento da atenção a esse item está diretamente ligado à alta da inflação, que elevou fortemente os custos da produção leiteira. Acima dos dois dígitos, mais precisamente 10,67%, o índice enfraqueceu a demanda pelos itens da cesta básica e isso também resultou na queda do consumo do leite. Os altos custos de produção estão ligados aos preços da energia elétrica, combustível e mão de obra, que tiveram um grande aumento. A valorização do dólar, por sua vez, resultou no menor poder de compra do pecuarista de leite e na elevação do investimento para compra de insumos necessários à produção leiteira.

O diretor-presidente da Cooperativa, Benedito Vieira Pereira, afirma que retirar alimentação dos animais é a pior opção para reduzir os custos. “Nesse caso,



Sacrificar a alimentação dos animais é a pior opção na redução dos custos

o animal que enfraquece não se recupera mais, especialmente os bovinos de san-

gue holandês. Além disso, ele reforça que a sanidade dos animais também é primordial para o sucesso do produtor. “Precisamos ter muita atenção com possíveis infecções, com o casco dos animais, por exemplo, com a mastite, entre outros problemas”, alerta.

O diretor conclui o raciocínio dizendo que, para quem vive do leite, as dificuldades são muitas, porém o cuidado com todos os detalhes e, principalmente, a





LIVRE-SE DAS ALERGIAS E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS COM A SUPERSAN

Possuímos tecnologia exclusiva que elimina ácaros, fungos (mofo) e bactérias, principais causadores de doenças e alergias respiratórias de ambientes por até 6 meses. Entre em contato agora mesmo e saiba mais.

(12) 3937 1006 | www.supersan.com.br



perseverança na atividade são condições para a obtenção de bons resultados. “O principal diferencial na nossa atividade é gostar do que fazemos. E temos de fazer isso de maneira extremamente controlada e profissional”.

Entenda mais sobre custo de produção

A revista **Cooperando** conversou com o Diretor Comercial da Cooper, Rodrigo Afonso Rossi, e traz a palavra da diretoria sobre o assunto.

Cooperando: O custo de produção é a maior dificuldade para o produtor de leite em nossa região?

Rodrigo Rossi: Sim, aliado à dificuldade de obtenção de mão de obra de boa qualidade, além de o mercado, que está frágil, não assimilar os devidos reajustes.

Esse custo é variável. A produção é vendida em real, mas os insumos (ração e formação de silagem) têm valor ajustado de acordo com o dólar. Esse é um dos pontos mais delicados para o controle do produtor?

É um deles. A produção de silagem por causa dos adubos, e a ração porque o milho e a soja são *commodities* negociadas na bolsa de valores de Chicago (EUA).

Entre comprar silagem e plantar para formá-la, a segunda opção é sempre a melhor? Ou seja, quanto mais o produtor puder fazer a própria silagem será melhor que adquiri-la pronta?

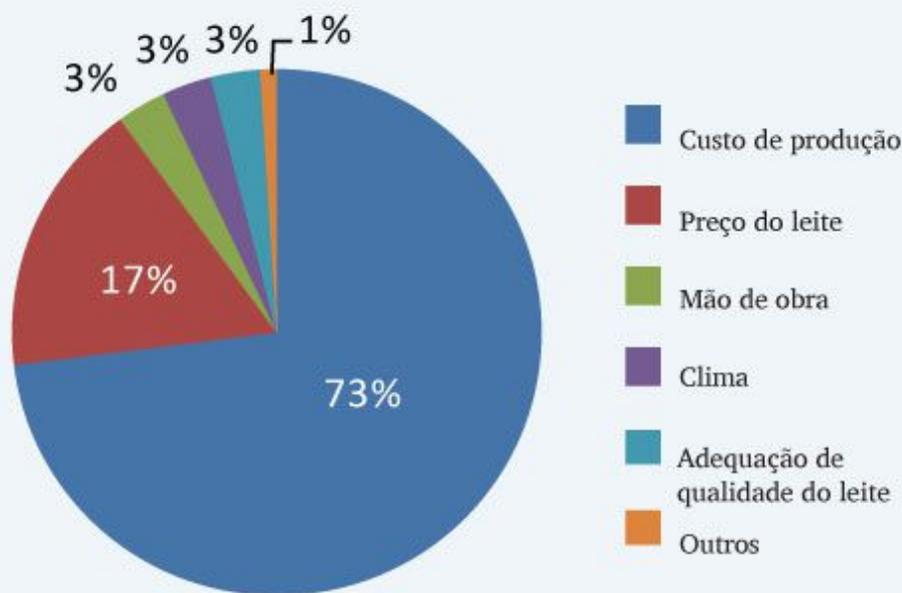
Sim, a produção de silagem na própria fazenda é mais econômica, pois, quando se compra, há o lucro de quem está vendendo. Desde que o produtor tenha condições de plantar na propriedade.

O custo dessa alimentação está à base de 150 reais a tonelada da silagem pronta. Para plantar, com todos os valores envolvidos em um processo sem problemas, o custo fica em torno de 90 reais a tonelada. São esses os valores aproximados de investimento? Isso deve variar muito este ano em função da crise econômica do país?

Sim, são esses os valores aproximados. A variação em função da crise econômica se dá tanto na produção “caseira” quanto na silagem comprada.

O adubo, o milho, o diesel, o pesticida e a colheita propriamente dita estão todos com os valores elevados.

Qual será o maior desafio para a produção leiteira em 2016?



Fonte: Milkpoint

Como o produtor pode fazer para controlar esses fatores para melhor administração da propriedade?

O produtor deve estar focado em obter o máximo em produtividade e em qualidade da lavoura. Assim, o custo por tonelada se torna mais baixo.

Reduzir o custo de produção por meio da diminuição da quantidade ou da qualidade da alimentação do rebanho é a pior medida a se tomar? Por quê?

Geralmente, quando se reduz a quantidade ou a qualidade do alimento, a produção de leite diminui, fazendo com que diminua a receita. Isso também pode afetar a saúde dos animais, causando problemas de reprodução, doenças, entre outros.

Como é possível adequar o custo relacionado à alimentação dos animais para que a produção não seja afetada?

É preciso que os animais comam de acordo com o que produzem. Vacas recém-paridas ou em pico de lactação devem receber a melhor dieta possível. Já as vacas em final de lactação podem receber uma dieta mais barata, mas nunca negligenciando a qualidade dos ingredientes.

O que você pode falar sobre o envelhecimento da mão de obra no campo? É um fator irreversível? Existe algo que o produtor possa fazer com relação a isso?

Sim, é um fator irreversível, pois os jovens não querem permanecer na propriedade. A única saída, a meu ver, é pagar salários justos e dar boas condições de trabalho e moradia, além de mecanizar tudo que é possível.

Além da alimentação, quais são os cuidados com o bem-estar e a sanidade dos animais necessários para que a produtividade do plantel não sofra grandes variações?

Os usuais, tais como vacinações e vermifugações, ou seja, um bom controle sanitário. Também é recomendado proporcionar um bom conforto aos animais.

Como todas as dificuldades relacionadas à atividade leiteira, o produtor que permanece na atividade é porque realmente gosta do que faz?

Sim, pois é uma atividade bastante sacrificante, mas ele não pode permanecer só porque gosta, ele tem que ser profissional para que a atividade seja sustentável.

A importância do controle total da Inseminação Artificial



Entendida como a deposição mecânica do sêmen no aparelho reprodutivo da fêmea, a inseminação artificial não apresenta por si só garantia de fecun-

dação. Isso porque a formação de um novo animal acontece de forma natural. Apesar disso, os produtores sabem que a técnica contribui para o melhoramento do rebanho e que apresenta

ganhos com relação ao tempo gasto para aumento do plantel e melhora da sua qualidade genética, além de um alto custo benefício, uma vez que no processo a utilização de sêmen de re-



As rações Cooper Bovileite têm Tortuga!

A Cooper utiliza 100% da tecnologia dos minerais orgânicos Tortuga , por meio do Novo Bovigold.

- . Maior Biodisponibilidade;
- . Melhor Qualidade do Leite;
- . Maior Lucratividade.

Qualidade do Leite começa aqui!

0800 011 6262 | www.tortuga.com.br



produtores comprovadamente superiores afeta positivamente a produtividade da propriedade.

De acordo com a Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), o mercado vem apresentando forte crescimento ao longo dos anos. Dados divulgados pela entidade apontam que, em 2014, o comércio geral de sêmen no Brasil cresceu 4,49% em comparação ao ano anterior. Os números publicados pela Asbia de 2009 a 2014 registram uma evolução no uso de inseminação artificial no Brasil de 34% para o gado de leite.

Em 2015, até mesmo em função da crise econômica, a comercialização de sêmen para animais destinados à produção leiteira apresentou queda de 7% em relação ao ano anterior. Para este ano, as previsões ainda não estão certas, dado o cenário econômico instável do país.

Enquanto investimento, a inseminação artificial tem reflexos inclusive entre as gerações futuras, já que a contribuição de uma dose de sêmen tende a permanecer em animais que ainda farão parte do plantel. Além disso, o custo do processo costuma ser baixo se relacionado ao valor total despendido com a produção. Para colher os melhores frutos da técnica, no entanto, é preciso considerar os fatores que podem comprometer o sucesso do procedimento.

Fatores que influenciam a fertilidade

O estresse térmico e as enfermida-

des são fatores bastante influenciadores da fertilidade nos bovinos. Além disso, estudos demonstram que os embriões produzidos nas vacas em lactação têm qualidade inferior se comparados aos produzidos em vacas não lactantes, novilhas ou vacas de corte.

Outro item que contribui para a infertilidade das vacas é a perda da gestação durante o período de desenvolvimento embrionário final, que se estende do 28º ao 42º dia após a inseminação artificial, e o desenvolvimento fetal, que se estende do 42º dia após o procedimento de inseminação até o parto. Baseados num levantamento de vários estudos, pesquisadores estimam que a incidência de perda de gestação varia de 8,3% a 24% em vacas de leite lactantes e de 1,5% a 10,2% em novilhas de leite.

Quando um embrião não vinga, os motivos da perda de gestação são geralmente classificados como infecciosos e não infecciosos, sendo esta última categoria responsável por mais de 70% dos insucessos. A mortalidade embrionária ocorre, principalmente, nos primeiros dias após a fertilização e durante o processo de implantação.

Além do já citado estresse térmico, que pode contribuir para a interrupção da gestação, é importante identificar possíveis fatores que causam a morte embrionária e fetal para a definição de estratégias que possam reduzir as perdas e, com isso, diminuir eventuais prejuízos e aumentar os índices de resultados positivos.





Tecnologia em alimentação animal





PRODUTOS VETERINÁRIOS
AMICIL S/A
INDÚSTRIA, COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO

R. Ministro Hipólito, 600 – Bairro Cidade Aracília
Cep 07250-010 – Guarulhos – SP
Fone (0xx11) 6480-1077 – Fax: (0xx11) 6480-3324
e-mail: amicil@uol.com.br

CEVATRANS

NUTRIÇÃO ANIMAL



- BAGAÇO DE CEVADA
- GERME DE MILHO
- CEVADA SECA

TEL.: (12) - 3951-5721
99712-6212 / 98145-6341

CEVATRANS@TERRA.COM.BR

Um ofício de família

Sítio São Jerônimo é a grande conquista da família Bastos



A história do cooperado deste mês, Luiz Antonio Bastos Junior, é de muita luta, mas sobretudo, de satisfação. Primogênito de três filhos, ele herdou o ofício, a produção leiteira, de seu pai. Há mais de 20 anos, a família decidiu vir para São José dos Campos, em busca de melhores condições de vida e estudos para seus filhos.

Como todo recomeço não é fácil, eles optaram por começar a administrar algumas propriedades arrendadas na região. Em 1998, com a crise na produção leiteira, Luiz Antonio, pensou em desistir de tudo e trabalhar na indústria, porém a habilidade no trato com o gado falou mais alto. “Essa é minha vocação e aqui eu posso estar perto da minha família”, diz.

Anos depois, adquiriram o sítio São Jerônimo, localizado em Jacareí. O cooperado conta que, quando sua família comprou a propriedade, construiu a casa e preparou o local para o gado em apenas quatro meses. “Foi tudo mui-

to rápido. Tínhamos pressa em mudar para economizar o valor que pagávamos no arrendamento”, afirma.

As dificuldades não tiraram de Luiz Antonio o orgulho do que faz. Ele diz que nasceu para lidar com o gado leiteiro e gosta muito disso. O cooperado também fala da importância do trabalho realizado pela Cooper. “Para o pequeno produtor, a Cooperativa é um grande apoio. Ela nos dá todo o suporte necessário para continuarmos com o nosso trabalho”, considera.



O cooperado Luiz Antonio Bastos Junior, sua esposa, Meire Cristina de Lima Bastos, e a filha, Natália Maria Bastos

FICHA DO PRODUTOR

Cooperado:
Luiz Antonio Bastos Junior

Propriedade:
Sítio São Jerônimo,
Estrada municipal JAMIC, nº 575,
bairro Parateí do Meio
Jacareí

Tamanho:
2 alqueires e meio

Rebanho:
16 vacas em produção

Produto:
Leite resfriado

Produção média diária:
200 litros



REVENDEDOR

Pão tamanho família

A vida do casal Rosita e Rigoberto Manuel da Silva sempre teve padarias como cenário. Foi em um comércio desse tipo, onde trabalhavam, que se conheceram. Ela era recepcionista e ele, padeiro. O amor surgiu conforme os pães saíam. Casaram-se e hoje, após 20 anos juntos, inauguraram, no fim de 2015, a Pães e Doces Rosita. O ofício da panificação, Vicente aprendeu com seus experimentos durante a vida, mas revela que os dois padeiros que o acompanham são de longa data. “Já tive outras padarias e, para onde vou, eu os levo comigo. São meus parceiros de negócio”.

O local é o segundo empreendimento da família, que mantinha uma padaria no bairro Santa Inês III, em São José dos Campos. Após ver o ponto atual ainda em construção, Rosita buscou informações sobre ele. “O dono falou que já havia um interessado, mas eu disse que, caso ele desistisse, era para me ligar imediatamente”, afirma a proprietária. Dito e feito: a desistência veio e o ponto caiu no colo de Rosita. “Aqui, é tudo do jeito que eu gosto, até as prateleiras”, fala com um sorriso orgulhoso no rosto.

Atualmente, a Pães e Doces Rosita conta com quatro balconistas, uma operadora de caixa e, como padeiro, Ri-



O casal Rigoberto e Rosita junto com os funcionários da padaria

goberto. Por dia, são vendidos dois mil pães franceses, além de outros produtos, como os doces feitos durante os finais de semana. Outro sucesso de vendas são os leites da Cooper. “Os produtos Cooper têm uma procura boa, o que mais sai é o leite tipo B”, acrescenta Rosita. Ainda segundo ela, a relação com a Cooperativa existe desde antes da vida adulta, quando a hoje empreendedora sorridente era apenas uma criança. “Minha mãe me sustentou com o leite Cooper e eu faço o mesmo com os meus filhos”, revela.

Pães e Doces Rosita

Rua Alberto Renart, nº 658 –
Jardim Santa Inês – São José dos
Campos
Telefone: (12) 3346-4635

Funcionamento: Todos os dias, das
6h às 21h.

Serviços: padaria, encomenda
de salgados, doces e bolos, e
lanchonete.



RECEITA

Pudim de leite

Ingredientes

- 1 lata de leite condensado
- 1 'lata' de leite Cooper (use a lata de leite condensado como medida)
- 4 ovos inteiros

Calda:

- 1 xícara de chá de açúcar
- 1/3 de xícara de chá de água

Modo de preparo

Derreta o açúcar numa frigideira, adicione a água formando uma calda. Unte a forma com a calda. Bata os ingredientes no liquidificador e despeje na forma caramelizada. Leve para assar em banho maria, por aproximadamente 40 minutos. Desenforme e sirva.

ANIVERSARIANTES



COOPERADOS

Março (2ª quinzena) Dia 17: Marcelino de Paulo Aquino. **Dia 19:** José Marcos Intriéri. **Dia 26:** Benedito Sérgio Bueno. **Dia 31:** José Hernandes Pereira.

Abril (1ª quinzena) Dia 3: José Donizeth Pereira. **Dia 5:** Jorge de Paula Ribeiro. **Dia 10:** Olavo Pereira de Campos. **Dia 11:** Orlando José Scarinzi.

FUNCIONÁRIOS

Março (2ª quinzena) Dia 16: Denise Ribeiro Gomes. **Dia 18:** José Martins de Araújo. **Dia 19:** João José de Souza. **Dia 25:** José da Silva Caetano e Cleber da Silva Maia.

Abril (1ª quinzena) Dia 1º: Carlos Alexandre do Nascimento e Bruna Furlan Oliveira. **Dia 2:** Adriano Ribeiro Diniz. **Dia 3:** Giovani Pena. **Dia 8:** Alberto Carlos da Silva. **Dia 11:** Vinicius de Oliveira Holanda.

Linha de terapêuticos.

A Merial desenvolveu o mais novo antibiótico do MUNDO. Zactran é um antibiótico a base de GAMITROMICINA patentado pela Merial Saúde Animal.

Este antibiótico atinge facilmente os locais inflamados e possui biodisponibilidade superior à 95%.

Todos os cooperados COOPER terão acesso a este novo antibiótico que pode ser usado contra problemas respiratórios.

É rápido. É potente. É



ZACTRAN[®]

[gamitromicina]

Somente Zactran tem ação rápida e potente.
Resultados eficientes e comprovados em uma única aplicação!



cooperando

Aqui, você fala com o homem do campo.

Para anunciar nesta seção, ligue para: 12 2139-2225



Ranking do produtor

Cooperativa de Laticínios de São José dos Campos

JANEIRO 2016

LEITE B	Produtor		Litros/ Mês
1°	Ailton Marson Junior - Caçapava		115.686
2°	Hissachi Takehara - Jacarei		70.465
3°	Benedito Vieira Pereira - São José dos Campos		51.479
4°	Augusto Marques de Magalhaes - Caçapava		45.705
5°	Luiz Alberto Duarte Loureiro - Taubaté		40.653
6°	Eduardo Mendes - Natividade da Serra		35.223
7°	Alexandre Racz - Caçapava		34.825
8°	Mario Moreira - São José dos Campos		32.086
9°	Igor Alfred Tschizik - Paraibuna		31.737
10°	Rodrigo Afonso Rossi - Caçapava		30.702
11°	Rogério Miguel - Santa Branca		23.736
12°	Nicanor de Camargo Neves Neto - Paraibuna		23.674
13°	José Albano dos Santos - Jambeiro		22.861
14°	João Batista de Oliveira - Paraibuna		21.982
15°	Cesar Fernandes - Igaratá		21.616
16°	Adhemar Jose Galvão Cesar - Jambeiro		21.594
17°	José Marcos Intriéri - Jambeiro		19.128
18°	Cicero de Toledo Piza Filho - Paraibuna		17.157
19°	Mauricio Neves de Oliveira - Paraibuna		16.773
20°	Cia Agrícola Santa Eudoxia - Santa Branca		16.134
21°	José Rubens Alves - São José dos Campos		15.732
22°	Eugenio Deliberato Filho - Mogi das Cruzes		15.030
23°	Jandir Ferreira de Carvalho - São José dos Campos		14.921
24°	Ivan Giovanelli - Caçapava		14.887
25°	Claudio Muller - São José dos Campos		14.803
26°	Rafael Everton dos Santos Intriéri - Jambeiro		14.636
27°	Antonio Carlos Nahime - Caçapava		14.561
28°	Renato Trabbali Veneziani - São José dos Campos		13.692
29°	Angel Guillem Moliner - Jacarei		12.918
30°	José Paulo de Souza - Igaratá		11.995

LEITE RESFRIADO	Produtor		Litros/ Mês
1°	Ivo Bonassi Junior - Brazópolis		20.595
2°	Geraldo José Peretta - Caçapava		20.312
3°	Adilsero Fonseca Miranda - Caçapava		16.581
4°	Alvimar Campos de Paula - Caçapava		15.764
5°	Antonio de Paula Ferreira Neto - São José dos Campos		15.463
6°	José Benedito dos Santos - Paraibuna		13.151
7°	Paulo Roberto Pereira da Silva - São José dos Campos		9.685
8°	Antonio Otavio de Faria - Natividade da Serra		9.553
9°	Brasilina Barbara de Oliveira - Caraguatatuba		9.371
10°	João Andrade Silva - Paraibuna		9.016
11°	Fabio José da Silveira Gonçalves - São José dos Campos		8.837
12°	Mauro Andrade da Silva - São Sebastião		8.681
13°	Maria Tereza Corrã - São José dos Campos		8.452
14°	Décio Fagundes Mascarenhas - Espólio - São José dos Campos		8.096
15°	Mauro Donizette Leite - Caraguatatuba		7.292
16°	José Francisco Rodrigues - Espólio - Paraibuna		7.258
17°	Carlos Eduardo de Souza - São José dos Campos		7.207
18°	João Bosco da Silva - Paraibuna		6.939
19°	Benedito Sebastião de Sousa - São José dos Campos		6.652
20°	João das Mercês Almeida - São José dos Campos		6.600
21°	Marlene Marques Romano Neves - Paraibuna		5.975
22°	José Hernandes Pereira - São José dos Campos		5.866
23°	Reinaldo José Gerasi Cabral - Paraibuna		5.742
24°	Luiz Antonio Bastos Junior - Jacarei		5.650
25°	Ida Maria Monteiro Cerqueira - Monteiro Lobato		5.026
26°	Plauto José Ferreira Diniz - Caçapava		4.892
27°	Sebastião Rosa dos Santos - São José dos Campos		4.787
28°	Ednei Benedito de Oliveira Braz - Natividade da Serra		4.667
29°	Messias Rangel Camargo - Paraibuna		4.628
30°	Antonio Eugenio Rodrigues da Silva - Redenção da Serra		4.491

MOURÕES ALPINA. É PAU PRA TODA OBRA.



Madeiras de eucalypto com a garantia do tratamento em autoclave.

- 🌲 Mourões, esticadores e palanques para currais
- 🌲 Esteios, linhas e caibros roliços
- 🌲 Postes para eletrificação interna
- 🌲 Pontaletes, lenha e nó de pinho

Madeira serrada sob encomenda



DURABILIDADE GARANTIDA

Rod. dos Tamoios, 3524 V. São Bento - JSCampos (0xx12) 3923-5201



Grupos de 60 meses

Veículo	Crédito	Prestação	Veículo	Crédito	Prestação
Hilux CD SR Diesel	R\$ 139.150,00	R\$ 2.667,58	Fit LX-MT	R\$ 60.600,00	R\$ 1.161,73
S10 CD LT 2.8 Diesel	R\$ 119.990,00	R\$ 2.300,27	Strada Working 1.4	R\$ 53.960,00	R\$ 1.034,44
L200 Triton GLX Diesel	R\$ 106.490,00	R\$ 2.041,47	Saveiro 1.6	R\$ 50.190,00	R\$ 962,17
ASX MT	R\$ 92.490,00	R\$ 1.773,08	Onix LT	R\$ 44.350,00	R\$ 850,21
Cruze LT	R\$ 81.190,00	R\$ 1.556,45	Palio 1.0 Attractive	R\$ 41.210,00	R\$ 790,02
Civic LXS-MT	R\$ 75.700,00	R\$ 1.451,21	Gol 1.6	R\$ 38.750,00	R\$ 742,86
Focus S 1.6	R\$ 69.900,00	R\$ 1.340,02	UP! 1.0 Take	R\$ 34.290,00	R\$ 657,36
Corolla GLI	R\$ 69.690,00	R\$ 1.335,99	Uno Vivace 1.0	R\$ 31.880,00	R\$ 611,16
Fit LX-CVT	R\$ 66.000,00	R\$ 1.265,25	Palio Fire 1.0 2P	R\$ 28.790,00	R\$ 551,92

O valor das prestações pode variar de acordo com o valor do crédito.

Cinto de Segurança salva vidas.